

Parte 3

Pensando no futuro

Érica Deslandes Magno Oliveira



Vivemos um momento de orgulho pleno. Tempo em que percebemos com maior nitidez e consciência a responsabilidade que nos cabe.

Intensifica-se em nosso espírito a importância do fato histórico que ora se põe diante de nós. Chegamos ao Sesquicentenário de Fundação do Instituto Benjamin Constant. Tal marca de longevidade, sem que seus objetivos primordiais tenham sido abandonados, faz emergir seu passado com a força extraordinária daqueles que o idealizaram, conceberam e legitimaram como uma Instituição Educacional respeitável e fundamental no atendimento de educandos cegos e de baixa visão.

Através de sua magnífica trajetória, vê-se um permanente anseio de rasgar novos caminhos. As mudanças políticas, sociais, científicas, filosóficas e comportamentais fizeram-nos partícipe da História do país. A cada época, integrou-se à ordem vigente da sociedade e sistema educacional brasileiros. A capacidade de revigorar-se confere-lhe um atributo que somente os grandes possuem: o sentimento da transformação. Vemo-lo centenário, jamais anacrônico.

Hoje sentimos o frêmito da contemporaneidade que anima suas ações. A conquista da tecnologia ganha espaço na instalação e em melhorias de serviços e atendimentos.

Trabalhamos o presente para que nos apropriemos do futuro. As velhas metas que permeiam esses cento e cinquenta anos de existência agregam-se a outras, que procuram o atingimento de novos horizontes.

A revitalização constante da Escola, dinamizando todos os segmentos que a integram, o incremento da Reabilitação, a busca de novos rumos de qualificação profissional, o crescimento da produção da Imprensa Braille, a ampliação dos cursos de Capacitação Profissional, a abertura de linhas de pesquisa nos campos Educacional, Profissional e Oftalmológico, a política de produção maciça de conhecimento e sua disseminação, a modernização e o melhoramento de suas dependências formam o conjunto dos objetos de trabalho sobre o qual a equipe desta direção, bem como todo o seu corpo funcional, temos certeza, hão de debruçar-se a fim de que as realizações aconteçam para fazer cumprir os ideais alentados pelo esforço e pela competência de José Álvares de Azevedo.

Comemorar os cento e cinquenta anos gloriosos do Instituto Benjamin Constant é celebrar o pioneirismo da Educação Especial na América Latina, é ver nascer a causa em defesa dos direitos da pessoa deficiente visual, é seguir os passos de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, é reafirmar o compromisso de lutar incansavelmente pela cidadania e pela inclusão sem favores do indivíduo cego e de baixa visão no Brasil.

Érica Deslandes Magno Oliveira é Diretora-Geral do Instituto Benjamin Constant.